

INFLUÊNCIA DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS NO APARECIMENTO DE TUMORES MAMÁRIOS EM CADELAS

Gabriella Araújo Guimarães Rosa¹, Francine Souza dos Santos²,
João Paulo Machado³

Resumo: As neoplasias mamárias são as mais frequentes em cadelas, atrás apenas das neoplasias cutâneas. O objetivo do presente trabalho foi investigar a influência do uso de progestágenos anticoncepcionais em cadelas como fator predisponente ao surgimento de neoplasias mamárias. Realizou-se investigação de 54 cadelas, cujos proprietários foram entrevistados e responderam quanto ao uso de anticoncepcionais ou não em suas cadelas antes do surgimento de neoplasias mamárias. Realizou-se comparação simples entre os tipos neoplásicos e o percentual de cadela submetida ao tratamento anticoncepcional para cada tipo. Observou-se que cinco cadelas entre as 54 estudadas (9,25%) receberam anticoncepcional injetável como método contraceptivo. Devido ao número reduzido de cadelas que receberam a administração de anticoncepcionais progestágenos, estes resultados não permitiram afirmar, por meio da recente metodologia de classificação neoplásica, tal influência. Porém, como a maioria das cadelas não foram submetidas previamente à OSH, a influência tanto dos progestágenos endógenos quanto exógenos deve ser considerada e o uso de tais substâncias deve ser evitado.

Palavras-chave: Contraceptivos, oncologia, prognóstico, progestágenos.

¹ Graduanda no curso de Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: Gabriellasp@hotmail.com.br

²

³ Professor doutor do curso de Medicina Veterinária- FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: Jp@univicoa.com.br

Introdução

O número de animais domésticos acometidos por algum tipo de neoplasia vem crescendo a cada ano mais. É uma doença complexa, e se sabe que fatores como idade, alimentação, castração e vacinas anti-cio têm efeito direto no aparecimento das mesmas. Como citado por Aguiar et al. (2016), os progestágenos são utilizados como drogas contraceptivas por reduzir os níveis de estrógeno, prevenir ou retardar o cio ou estro e não permitir uma fertilidade futura. Foram muito utilizadas na década de 80 e no início de 90 e continuam até os dias de hoje. Porém o seu uso pode resultar em diversos efeitos como letargia, mudança na coloração do pelo no local de aplicação, variação da temperatura corporal, piometra e hiperplasia das glândulas mamárias e do endométrio, presumivelmente como resultado da elevação da produção do hormônio do crescimento inibindo a insulina periférica. Com a nova padronização para classificação de neoplasias mamárias por Cassali et al. (2011), e uma reorganização dos diversos subtipos neoplásicos existentes, torna-se necessária a verificação de possível associação entre um determinado subtipo neoplásico com o uso de vacinas anticoncepcionais. O presente trabalho objetivou associar os diferentes subtipos neoplásicos ao uso de anticoncepcionais em cadelas portadoras de neoplasias mamárias.

Material e Métodos

Foi realizado estudo retrospectivo de 54 laudos histopatológicos de neoplasias mamárias em cadelas, diagnosticados no Setor de Patologia da Univiçosa. Estes laudos foram emitidos entre os anos de 2011 e 2016 e seguiram a classificação histopatológica preconizada por Cassali et al. (2011). Selecionou-se 11 diferentes subtipos neoplásicos mamários. Foi realizada a entrevista com os cuidadores de cada animal dos 54 selecionados sobre a administração de vacinas anti-cio antes do diagnóstico neoplásico. Foi realizada a correlação entre o uso de progestágenos e o subtipo neoplásico diagnosticado.

Todos os procedimentos foram apresentados e aprovados pelo Comitê de Ética com Uso de Animais (CEPEUA; Protocolo:300/2016-II)

Resultados e Discussão

Foi verificado que cinco cadelas dentre as 54 estudadas (9,25%) recebiam anticoncepcional injetável como método contraceptivo e, dessas cinco, todas apresentaram neoplasia mamária maligna (Tabela 1). Os únicos tipos neoplásicos observados em cadelas com terapia anticoncepcional foram carcinoma papilar (originado em papilas de túbulos mamários), carcinoma acinar (originado em ácinos mamários) e carcinoma túbulo papilífero ou tubular (originados em epitélio biestratificado dos túbulos mamários), tais nomenclaturas estão previstas no consenso para diagnóstico de neoplasias mamárias, preconizado por Cassali et al. (2011). De acordo com esta recente metodologia de classificação histopatológica, os anticoncepcionais pareceram influenciar no crescimento maligno tanto no ácino quanto no túbulo, mas em nenhum dos casos foi observado crescimento mesenquimal neoplásico. Todavia, os dados aqui obtidos ainda não são suficientes para comprovar este achado.

Subtipo Neoplásico	Sem uso de progestágenos	Uso de progestágenos
Carcinossarcoma	0	0
Carcinoma em tumor misto	0	0
Sarcoma em tumor misto	0	0
Carcinoma papilar	6	2
Tumor misto Benigno/ Adenoma	0	0
Carcinoma Sólido	0	0
Carcinoma inflamatório	0	0
Carcinoma Acinar	2	1
Mastocitoma	0	0
Carcinoma	8	2
Tubulopapilífero/ tubular		
Adenoepitelioma Maligno	0	0

Sbiacheski e Da Cruz (2016), utilizando-se da mesma classificação aqui adotada, observaram nas fichas clínicas de 83 fêmeas expostas a contraceptivos que 37% foram diagnosticados com neoplasia mamária, portanto, significativamente superior ao observado no presente estudo. Porém, é importante considerar que a população de cadelas estudadas pode ter características muito específicas de uma região para outra. É relatado por Zuccari et al. (2001), que fatores como a raça predominante - algo significativamente variável de uma região para outra na espécie canina -, e até o hábito dos proprietários com relação à nutrição, aplicação de medicamentos, idade em que submetem seus animais à castração, etc., podem influenciar na epidemiologia das neoplasias mamárias.

Rutteman et al. (1990) afirmam que a administração de esteroides ovarianos ou derivados sintéticos aumentam a ocorrência de tumores mamários em cadelas. Como citado por Zuccari et al. (2001) esse tipo de contraceptivo, que possui como base os progestágenos, leva a formação de nódulos mamários hiperplásicos em longo prazo, o que pode predispor a uma transformação maligna no tecido. Para Kojima et al. (1996), a ocorrência do tumor mamário depende diretamente da intensidade e do tempo de exposição ao hormônio.

Entre os diversos fatores que influenciam no surgimento de neoplasias mamárias, tais como idade, fatores ambientais e genéticos, Fonseca e Daleck (2000), consideram também que a idade de castração se constitui em um fator preponderante. Tais autores afirmam, ainda, que cadelas submetidas a cirurgia de ovário-histerectomia (OSH) precocemente tem chances significativamente reduzidas de desenvolver neoplasia mamária, o que sugere fortemente a influência hormonal como fator predisponente ao surgimento de tais neoplasias. É importante considerar que a maioria das cadelas utilizadas neste estudo (88,88%) não foram submetidas à OSH antes do desenvolvimento neoplásico, portanto, a influência hormonal sobre o surgimento neoplásico, no presente estudo, pode ter sido mais de origem endógena que exógena.

Conclusão

Neste estudo, devido ao número reduzido de cadelas que receberam a administração de anticoncepcionais progestágenos, não foi possível afirmar, por meio da recente metodologia de classificação neoplásica, que os usos de tais substâncias influenciaram no surgimento de neoplasias mamárias. Porém, como a maioria das cadelas não foram submetidas previamente à OSH, a correlação entre progestágenos endógenos ou exógenos deve ser considerada e o uso de tais substâncias deve ser evitado.

Agradecimentos

Os autores manifestam sua gratidão ao Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faviçosa/Univiçosa pela concessão da bolsa de iniciação científica e pela disponibilização de recursos que foram determinantes ao desenvolvimento deste trabalho.

Referências Bibliográficas

AGUIAR R. A. C.; MOREIRA V. S.; PORTO M. R. Patologias reprodutivas diagnosticadas durante ovariosalpingoesterectomia (OSH) em gatas e cadelas. **Simpósio de TCC e Seminário de IC**. 2016. Disponível em http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivo_up/documentos/artigos/a29bb4761c40869bdf7d16cbd60e1cf4.pdf. Acesso em: 06 de abril de 2018.

CASSALI, G.D.; LAVALLE, G.E.; FERREIRA, E.; ESTRELA-LIMA, A.; NARDI, A.B. et al. Consensus for the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Mammary Tumors - 2013. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**. v. 7, n. 2, p. 38-69, 2014.

FONSECA, C.S.; DALECK, C.R. Neoplasias mamarias em cadelas: influência hormonal e efeitos da ovario-histerectomia como terapia adjuvante. **Ciência Rural**, v. 30, n.4, p.731-735, 2000.

KOJIMA, H. et al. Apoptosis of pregnancy-dependent mammary tumor and transplantable pregnancy-dependent mammary tumor in mice. **Cancer Lett**, v.110, p.113-121, 1996

RUTTEN, V.P.M.G; MISDORP, W.; GAUTHIER, A.; ESTRADA, M.; MIALOT, J.P.; PARODI, A.L.; RUTTEMAN, G.R.; WEYER, K. Immunological aspects of mammary tumors in dogs and cats: a survey including own studies and pertinent literature. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, v.6, p.211- 225, 1990.

SBIACHESKI D. T.; DA CRUZ, F. S. F. **Uso de progestágenos e seus efeitos adversos em pequenos**. XXIV Seminário de Iniciação Científica. Salão do conhecimento. UNIJUI. 2016.